



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

**Vol. 16, número 1, jan-jun, 2023, pág. 71-90**

**Plantão psicológico e sua pluridimensionalidade:** uma imersão na  
existencialidade adolescente através da escuta.

**Psychological duty and its plural dimensionality:** an immersion in  
adolescent existentiality through listening.

**Atália Maria Schaecken Silva**

**Caio Rafael Costa da Silva**

**Janderson Costa Meira**

**Ewerton Helder Bentes de Castro**

## **Resumo**

A contemporaneidade fomenta profundas e profusas mudanças no adolescer, logo nota-se que as relações humanas nas escolas de ensino fundamental e médio apresentam pluridimensionalidade existencial. É premente desenvolver atividades que promovam escuta e acolhimento a adolescentes que estão passando por situações que os estão lançando em verdadeiros redemoinhos emocionais, comprometendo seu cotidiano na escola e no lar, dentre outros. O plantão psicológico nas escolas de ensino público fundamental e médio na cidade de Manaus foi elaborado com a perspectiva de compreender as dimensões do sofrimento existencial presentes nos discursos de adolescentes com o objetivo de minimizar as consequências daí resultantes e possibilitar o enfrentamento e a superação destas situações, mas também que esse discente possa sentir-se acolhido, escutado e cuidado pelos plantonistas da equipe. O aconselhamento considera os parâmetros da Psicologia Fenomenológica-Existencial e a escuta relacionada ao método fenomenológico em suas características descritiva e exploratória. Foram atendidos 43 adolescentes no período de abril a outubro de 2022, sendo 38 do gênero feminino e 05 do gênero masculino, sendo que o viés qualitativo trará excertos de discursos de 7 alunos, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio. As demandas encontradas nesses grupos de alunos foram diversas, os adolescentes estão vivenciando situações que envolvem corpo, corporeidade, intercorporeidade. Conclui-se a importância dessa



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

escuta emergencial, tendo em vista que o viés teórico da Fenomenologia-Existencial tem contribuído sobremaneira para a compreensão da existencialidade desse adolescente, o qual têm devolvido à equipe o quão estão sentindo-se mais confortáveis e seguros.

**Palavras-chave:** Adolescência, existencialidade, plantão psicológico, fenomenologia-existencial.

**Abstract**

The contemporaneity promotes profound and profuse changes in adolescence, soon it is noticed that human relations in elementary and high schools present existential pluridimensionality. It is urgent to develop activities that promote listening and acceptance of adolescents who are going through situations that are throwing them into real emotional turmoil, compromising their daily life at school and at home, among others. The psychological duty in elementary and secondary public schools in the city of Manaus was designed with the perspective of understanding the dimensions of existential suffering present in the speeches of adolescents with the objective of minimizing the resulting consequences and enabling them to face and overcome these situations. , but also that this student can feel welcomed, listened to and taken care of by the team's on-call staff. Counseling considers the parameters of Phenomenological-Existential Psychology and listening related to the phenomenological method in its descriptive and exploratory characteristics. 43 adolescents were attended from April to October 2022, 38 females and 05 males, and the qualitative bias will bring excerpts from the speeches of 7 students, both from elementary and high school. The demands found in these groups of students were diverse, the adolescents are experiencing situations that involve the body, corporeity, intercorporeity. The importance of this emergency listening is concluded, considering that the theoretical bias of Existential-Phenomenology has contributed greatly to understanding the existentiality of this adolescent, who has given back to the team how much more comfortable and safe they are feeling.

**Keywords:** Adolescence, existentiality, psychological duty, existential-phenomenology.



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

## **Introdução**

Para melhor compreensão da temática aqui desenvolvida, a partir de agora, iremos apresentar os temas que consideramos pertinentes a saber: a adolescência, o plantão psicológico nas escolas da rede pública de ensino e o viés da fenomenologia-existencial em Heidegger (2013), Merleau-Ponty (2011) e Castro (2020,2021).

## **Adolescência**

O adolescer na contemporaneidade proporciona um olhar que redimensiona a produção científica no passar do tempo, tal redimensionamento se dá devido às diversas situações experienciadas por esse adolescente e encontram-se marcadas por violência e situações atípicas. Além disso, esse momento tende a caracterizar-se sob o viés da pluridimensionalidade de demandas trazidas pelos jovens nessa fase.

A partir daí, a violência é um dos eternos problemas da teoria social e da prática política e relacional da humanidade e não pode ser apenas caracterizada pela agressão física, mas também pelas violências sexual e psicológica, incluindo agressões verbais, humilhações, afetando a autoestima e a capacidade de reação e decisão da pessoa agredida (Castro, 2021). O conceito de adolescência não expressa apenas transformações orgânicas, mas diz respeito também a todo o processo de mudança, adaptação psicológica, familiar e social inerentes a essas transformações. Com isso, as demandas que foram trazidas ao projeto do plantão psicológico demonstram a motivo de ocorrer uma série de transformações, e graças a tais transformações têm necessitado ações que atravessam os campos de visão da psicologia que foram estabelecidos até agora.



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Precisamos, enquanto área do conhecimento, reconhecer que as contínuas inquietações presentes nesta fase do desenvolvimento humano, impregnam esse indivíduo de sensações e percepções outras acerca de si mesmo, facultando sua imersão em verdadeiros claustros existenciais que o imobilizam diante de ser-si-mesmo. Cumpre, apresentar a partir deste momento, o Plantão Psicológico.

### **Plantão Psicológico nas escolas da rede pública de ensino**

No Brasil, em 1969, foi instaurado um grande marco para a psicologia brasileira. O plantão psicológico do Instituto de Psicologia da USP foi inaugurado e surgiu com o objetivo de oferecer um atendimento voltado ao serviço de aconselhamento psicológico, tornando-se, dessa forma, se tornar uma alternativa viável ao tempo imenso que acompanhava a procura por atendimento da área de psicologia da época (Rebouças, Dutra, 2010). Mas de onde vem a palavra plantão? A palavra “plantão” refere-se a um serviço cujo um profissional cedido permanece à disposição por um período de tempo predeterminado e ininterrupto a quem dele necessitar naquela determinada função e ocasião. Há também uma palavra de origem francesa - *planton*, significando soldado ficar parado ou ficar parado em algum lugar, sempre atento; com isso temos um direcionador que demonstra o fazer na sua maneira mais genuína do plantão, o disponibilizar-se, o se fazer-se presente para que o outro caso venha necessitar venha ao seu encontro, são as bases do projeto plantão psicológico em escolas da rede pública de Manaus.

O plantão psicológico é uma forma de atendimento psicológico que prioriza o momento do encontro entre o adolescente com o(a) plantonista, neste caso. Com base na teoria de Miguel Mahfoud (2021), o propósito maior deste encontro é que a partir da experiência



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

potencializada ali naquele momento sejam abertas perspectivas para a pessoa no futuro. Em outras palavras, para Mahfoud (2021)

O objetivo do plantão psicológico não é que a pessoa elimine a tensão com que vem vivendo, não é que ela resolva algum problema que a preocupe, não é modificar algum modo de pensar do sujeito, mas, sobretudo, que ela possa estar mais centrada em sua própria pessoa, então, considerar o contato consigo mesma como experiência de si pode potencializar a elaboração da experiência em geral a ponto de chegar a vivências de acontecimento (p. 63).

Com tal contexto em mente, o plantão psicológico foi um projeto apresentado à SEDUC (Secretaria de Estado de Educação e Desporto) e também aos gestores, pedagogos, docentes, alunos e pais. Consiste em demanda espontânea, acolhimento, escuta ativa, modalidade que podemos considerar alternativa de atendimento psicológico, cujo caráter é ser breve e individual (apesar de existirem situações nas quais exceções são abertas) que objetiva, de uma até 5 sessões, orientar e auxiliar o adolescente na resolução de dificuldades pelas quais está passando, emergenciais e que nem sempre precisam de acompanhamento psicoterápico prolongado. Cada escuta possui uma duração média de uma hora (podendo facilmente ultrapassar tal período), logo após, uma elaboração de relato é realizada, para que por sua vez, a supervisão (realizada por profissionais da psicologia) seja realizada para manutenção desse fazer.

Com os devidos esclarecimentos feitos acerca da maneira como o Plantão Psicológico foi estabelecido, podemos agora explicar a teoria norteadora para o desenvolvimento deste artigo, além de ter servido também como base para análise para as falas extraídas que compõem o mesmo. Esterian nos diz que:



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A possibilidade de o indivíduo se ver enquanto tal. Fazer uma pessoa pensar em si mesma, não apenas como um diagnóstico, um número ou uma unidade de consumo, oferecer-lhe a chance de reinserir-se em sua própria história de vida, de assumir-se enquanto sujeito de seus próprios desejos, necessidades e possibilidades. Para que a partir daí, ela possa elaborar as limitações ou frustrações que sua existência for lhe impondo (Sterian, 2003, p. 27).

O Plantão psicológico nos possibilita, ter uma obtenção maior desse público ao atendimento psicológico, em uma duração de tempo mais curto, com uma escuta ativa, no momento de crise, no qual essas pessoas não têm a quem recorrer. Os atendimentos oferecem promoção a saúde, crescimento a autonomia para buscar atendimentos, desenvolvimento pessoal.

O desafio de si (re)encontrar consigo mesmo, não se limita à meta pré-estabelecida, mas é um desafio de estar presente, continuamente de novo, se permitir a cada momento que surgir desafios. De acordo com o que Merleau-Ponty afirma em sua teoria, não se trata de um corpo que se apropria de novos conhecimentos, mas de um corpo arrebatado que desloca sua corporeidade em direção ao que ainda não sabe, porém intui como possibilidade (Castro, 2019).

### **Viés da Fenomenologia-Existencial em Heidegger, Merleau-Ponty e Castro**

Antes de explanar de fato os vieses que serviram de base para o fazer fenomenológico encontrado neste artigo, e no plantão psicológico tais vieses sendo a fenomenologia de Heidegger e a de Merleau-Ponty, temos que entender duas questões de suma importância para a fenomenologia como um todo: a primeira é o fato de a mesma ter sua



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

“origem” em meados do século XX, nesse período nasce a Fenomenologia como movimento filosófico, tendo como alicerce a obra de Edmund Husserl – *Investigações Lógicas*, (1859-1938) (Vidotti, 2017) e surgiu como uma forma de crítica voltada para o positivismo e também ao método experimental que consistia em apenas observar o fenômeno empiricamente pesquisado; e a outra questão é que do ponto de vista etimológico a Fenomenologia é derivada das palavras de raiz grega *phainomenon* (fenômeno) e *logos* (ciência ou estudo). É visando essas palavras de origem, que o sentido da palavra Fenomenologia surge, como o estudo ou ciência do fenômeno, ou até mesmo em outras palavras, algo que se manifesta, “que vem à luz”, aquilo que aparece” para uma consciência (Tourinho, 2011; Holanda, 2014).

Heidegger, ou melhor, Martin Heidegger nasceu no sul da Alemanha em 26 de setembro de 1889 na cidade de Messkirch na região de Baden. Sua formação filosófica foi na Universidade de Freiburg-im-Breisgau, onde teve contato direto com a Fenomenologia por ter sido aluno com o previamente citado e fundador da fenomenologia Edmund Husserl. Assim, esse autor teve seu interesse pela filosofia fundamentado em obras de Nietzsche, Kierkegaard e Dostoiévski, além de Hegel e Schelling, Tais estudos levaram-no a questionar a orientação da metafísica ocidental (Castro, 2009).

O meio do filosofar heideggeriano se postula a partir de um duvidar constante sobre a temática de recolocar a questão do Ser, um dos pilares fundamentais e centrais da filosofia. Heidegger (2013) se dispõe a tratar da questão do sentido do ser, buscar a noção de homem em sua particularidade com base do que chamou de *Dasein* (presença), que, como totalidade estrutural, mostra-se no dia a dia mediana, imprópria e impessoal, porém sempre como abertura para



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

adentrar-se nas possibilidades de outras formas de vir a *ser-no-mundo*. A expressão “ser-no-mundo” aponta, de forma principal, para um fenômeno de unidade, e é desse modo que devemos compreendê-la, *ser-no-mundo* deve ser entendido como uma estrutura de realização do ser.

Assim, precisamos considerar os constructos teóricos filosóficos desse autor e realizar a imbricação com a Psicologia. Desse modo, *ser-no-mundo* é o que somos cada um de nós, em nossas vivências cotidianas (Castro, 2019, 2020, 2021).

Para o filósofo da Floresta Negra, somos seres em relação e na relação, ou seja, somos sempre com o Outro, esse Outro que caminha comigo, me lança a perceber-me a mim mesmo através de seu olhar. Somos **díade existencial**. Daí, a concepção heideggeriana de *ser-com-o-outro* vem no sentido de expressar as dimensões do existir desse Outro em minha existência, em minha caminhada.

Cada um de nós, enquanto *ser-no-mundo*, existimos na temporalidade, ou seja, nossa vivência no tempo é fundamental para a compreensão de nossa historicidade. Não somos história, algo estanque, somos dinamicidade em que passado, presente e futuro são vividos, inclusive, sob um *continuum*. Somos movimento, pois somos seres de sentido e, a cada sentido atribuído, a possibilidade de redimensionamento da situação vivida (o mundo vivido).

Considerando que o *Dasein* pressupõe *ser-no-mundo*, esse mundo tem tríplice caracterização: o circundante, os vários ambientes e normatizações sociais muito presentes em nossas vidas; o mundo humano, as relações que estabeleço com o outro; e a relação que estabeleço comigo mesmo, o mundo próprio.

Heidegger (2013) compreende o *ser-no-mundo* como *ser-de-cuidado*. Um cuidado que se expressa para além do zelo e do desvelo.





**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Um cuidado como autêntico é quando me coloco junto a esse outro no sentido de estar junto a ele, caminhando com ele, sendo amparo, mas sem retirar dele sua capacidade de autonomia, escolha e tomada de decisão, é o antepor-se como diz Heidegger (2013).

O viés inautêntico do Cuidado é quando tomo suas decisões e realizo suas escolhas, salto sobre ele, sufocando-o.

Castro (2020, 2021) revela que esse Cuidado está expresso, na relação com o Outro, como acolhimento, escuta e cuidado. Nesse contexto, três olhares precisam ser considerados: o olhar sobre si mesmo, o olhar sobre o outro e o olhar sobre o olhar do outro.

Segundo esse autor, diante de situações cotidianas que nos arremessam em redemoinhos emocionais, a maioria das vezes, o olhar que lançamos sobre nós próprios se torna distorcido e não nos percebemos mais no próprio caminhar. O olhar sobre o outro é o direcionamento para aquele que transita dia a dia conosco. Já o olhar sobre o olhar do outro é o que, muitas vezes, provoca inúmeras dificuldades pessoais e relacionais, tendo em vista que, ao priorizarmos o que achamos que o outro quer para nós mesmos, distanciamos-nos de nosso existir, eis a **existencialidade tergiversa**.

Merleau-Ponty (2022) por sua vez diz que a fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir a essência. Maurice Merleau-Ponty, foi um filósofo francês (1908-1961) que adotou a proposta do previamente aqui colocada de Edmund Husserl, e que foi também estudada e utilizada como norte em grande parte de seus trabalhos por Martin Heidegger.

Para Merleau-Ponty, é através da própria experiência, única, que há a possibilidade de se conhecer o mundo, em sua teoria o mesmo traz para si uma aguilhoada situação de tecer uma fenomenologia que consiga por as essências na existência, no sentido



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de compreender o ser humano a por meio de sua facticidade, tendo em vista sempre a experiência e o experienciar para como o mesmo diz “reencontrar este contato ingênuo com o mundo” (Merleau-Ponty, 2011, p. 1). O sentido se forma e estrutura do ponto do corpo relacional, em um mundo vivido e repartido, em que se deixa envolver e é envolvido em suas linguagens expressivas e entram em harmonia em uma percepção compreensiva e dialógica” (Merleau-Ponty, 2014).

Passado as explicações gerais, e trazendo para o ponto central que esse artigo foi desenvolvido temos a obra intitulada de “Fenomenologia da Percepção”, que foi lançado em 1945 e nele Merleau compreende o perceber do corpo de outro como um encontrar do intercorporal no contexto de que os corpos humanos se configuram, em um todo, um aglomerado, de um único fenômeno, a intercorporeidade. Para Merleau-Ponty (2011) o ser humano tem a capacidade de dar um sentido completamente novo a uma determinada situação por ele vivenciada, criar a partir de tal sentido, um futuro completamente novo e moldado a partir disso, atribuindo com isso um novo sentido a partir do que ele está vivenciando, tal explanação é de suma importância para o decorrer do desenvolvimento do que foi o plantão, pois disso que Merleau chama de *escapo*, foi observada diversos movimentos que resultaram na pluridimensionalidade das demandas que foram trabalhadas ao longo dos meses em que o plantão foi desenvolvido e a escuta de adolescentes do ensino fundamental e médio vespertino em escola pública em Manaus ocorreu.

### **Método**

A metodologia utilizada para o desenvolver deste artigo e para o levantamento de informações como um todo do projeto do plantão



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

psicológico foi o pautada na perspectiva quanti-quali que compreende a apresentação de itens mensuráveis e, concomitantemente, um olhar qualitativo sobre vivência (Creswell, 2007). E na qualitativa a compreensão de vivências que de acordo com Minayo (2015) diz que o aspecto qualitativo, ou seja, questões muito únicas, e voltadas para um nível de realidade que não pode ser mensurado, o que por sua vez quer dizer que se pauta em um mar de significados pessoais para cada um que possa vir a expor suas, crenças, valores, atitudes, escolhas, dentre outras diversas questões que se interligam ao íntimo das relações, dos fenômenos que não tem como serem reduzidos a uma interação de variáveis.

O método fenomenológico foi justamente a perspectiva apresentada, o cerne da escuta realizada com os adolescentes que foram os participantes do plantão psicológico.

**Participantes:** 43 alunos regularmente matriculados no ensino fundamental e médio da escola, na faixa de 12 a 19 anos, auto-identificados em: gênero masculino 5, e gênero feminino 38, sendo que o viés qualitativo trará excertos de discursos de 7 alunos, tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio.

**Periodicidade:** 1 a 5 encontros.

**Local:** Escola Estadual de ensino fundamental e médio na cidade de Manaus.

**Turno:** Matutino e Vespertino.

### **Resultados e Discussão**

A partir deste momento apresentaremos os resultados em dois momentos. O primeiro, o viés quantitativo onde trazemos os dados mensuráveis, quantificáveis, expressos em tabelas.



O segundo momento trará o aspecto qualitativo do estudo, ou seja, são apresentados o discurso de alguns discentes que vieram a procurar o plantão e o olhar da fenomenologia-existencial em Heidegger e Merleau-Ponty. Considerando a proposta de Giorgi & Souza (2010) e Pereira & Castro (2019), essas falas foram expressas no instante em que os adolescentes compareceram ao aconselhamento psicológico, o que significa reconhecer a potência das falas, seus sentidos e dinamizadoras da atenção do estagiário que, imediatamente após o aconselhamento, as escreveu de modo a caracterizar a dimensão do que lhe fora trazido por esse adolescente. Podemos estar, dessa forma, considerando estes excertos de fala como as Unidades de Significado propostas pelos autores anteriormente referenciados.

A partir da transcrição dessas falas, estabelecemos a imbricação das mesmas com a teoria que fundamentará esta análise.

### **Viés quantitativo**

A partir deste momento apresentamos os dados quantitativos referentes ao encontrado no Plantão Psicológico.

#### **Quadro 1: alunos por gênero e ensino em percentual.**

<b>Gênero</b>	<b>Ensino</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Feminino	Fundamental Médio	38	88,4%
Masculino	Fundamental Médio	5	11,6%
		<b>Total: 43</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Folhas de relato do plantão psicológico**

O quadro 1 consiste em explanar de maneira mais detalhada o gênero dos participantes que buscaram o projeto plantão psicológico em escola da rede pública de ensino em Manaus, tendo sido



autodeclarados os gêneros feminino e masculino, distribuídos nos níveis fundamental e médio, totalizando 43 alunos, sendo 38 autodeclarados gênero feminino e 5 autodeclarados gênero masculino, em percentual de 88,4% e 11,6%, respectivamente.

### **Quadro 2: demandas em percentual.**

<b>Demandas</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Relações familiares e sociais disfuncionais	7	16,3%
Crises de ansiedade	6	14,1%
Autolesão	4	9,4%
Autocobrança	4	9,4%
Abuso sexual	3	7%
Assédio sexual	3	7%
Assédio moral	2	4,6%
Bullying	2	4,6%
Sobrecarga emocional	2	4,6%
Rompimento de afeto	2	4,6%
Episódios depressivos	2	4,6%
Dependência tecnológica	1	2,3%
Agressividade	1	2,3%
Dependência emocional	1	2,3%
Tentativa de suicídio	1	2,3%
Perda	1	2,3%
Não pertencimento	1	2,3%
<b>Total: 17</b>	<b>49</b>	<b>100%</b>

**Fonte: Folhas de relato do Plantão Psicológico**

O quadro 2, por sua vez, de maneira detalhada demonstra as demandas dos participantes em busca de escuta. Foram 17 demandas trazidas, sendo as de maior percentual as relações familiares e sociais disfuncionais com 7 atendimentos, crises de ansiedade com 6 atendimentos, autolesão e autocobrança ambos com 4 atendimentos, caracterizando 16,3%, 14,1% e 9,4%, respectivamente.



### **Viés qualitativo**

A partir deste momento, estamos trazendo excertos de discursos dos 7 participantes selecionados para esta parte do estudo.

A primeira narrativa é uma adolescente de 17 anos, caucasiana, 2º ano do Ensino Médio que chega ao plantão apresentando uma trajetória de vida em que separações, morte, angústia, culpabilização estão presentes

Revela que em 2019 mudou-se para Manaus para morar com o pai e dois irmãos. Nesse processo, deixou os avós na cidade de onde veio, que vieram a falecer um em seguida do outro. C entra em um quadro de culpar a si e a mãe por essas perdas.

Para ela, a solução em não culpar essa mãe é entrar em vários projetos simultâneos: voluntariado, trabalho, estudo. O que tem levado a um cotidiano preenchido por atividades que não permitem pensar em si mesma, por isso, ao ser perguntada como é ser C, retruca:

É ser uma “C” cansada, e que queria ao menos conseguir sofrer em paz sem ter que corresponder a expectativa dos outros [...] Estou cansada de aguentar tudo pelos outros” **(C.C.S, 17 anos, aconselhamento realizado em outubro, 2022).**

O mergulho existencial de C.C.S. em sua história, propiciou reconhecermos as várias dimensões de sua existencialidade. A perda vivenciada na mudança de estado, a subsequente perda de figuras significativas provocou na adolescente a sensação de culpa por talvez essa modificação de lugar tenha provocado a perda dos avós. Adentra pela culpa que segundo Castro (2020, 2021) é um olhar distorcido sobre si mesmo em que traz para si a responsabilidade totalitária por determinada situação.

Desse modo, a adolescente insere-se nas mais variadas atividades para não refletir sobre sua historicidade e assim, não



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

reconhecer os sentidos aí presentes. É a impessoalidade que Heidegger (2013) pressupõe, afinal, preciso seguir adiante sem pensar em como está sendo feita a caminhada. Mas, como a própria participante nos diz: cansa!

T.K.S.C. é uma trajetória em que estão presentes dois casos de assédio sexual sofridos pela adolescente. Contudo, ao tentar expor para o pai, foi totalmente desacreditada e, a partir daí, adentrou pela perspectiva da insegurança emocional que passa a caracterizar seu caminhar cotidiano. Dada a dimensão do que sofreu e a consequência do descrédito a que foi submetida, envereda pelo que consideramos o não-autopertencimento, há um desencontro consigo mesma.

Eu não me vejo, nunca me vi (**T.K.S.C. 15 anos, aconselhamento realizado em outubro, 2022**).

Outra adolescente relata o assédio sofrido por parte do professor de Língua Portuguesa que, inclusive, foi afastado de suas atividades na escola. A situação foi de extrema angústia e lançou a menina em um viés de sentir-se diminuída, menor, o que caracteriza sua menos valia.

Estou bem na escola, mas o professor de Língua Portuguesa me assediou aqui na escola. Mas, já foi afastado. **Como você se sentiu?** “pequena”. (**G.C.B. 13 anos, aconselhamento realizado em setembro, 2022**).

Outro comportamento que tem sido a marca registrada nas relações interpessoais nas escolas diz respeito ao Bullying, a prática da violência contra um aluno que resulta em muito sofrimento e revolta. D.C.C. ao se reportar sobre a prática desta ação para com ele nos revelou a dimensão do desconforto que isso tem causado em sua vida, segundo o mesmo

Eu só queria ter paz [...] às vezes dá vontade de matar eles (colegas e professores que praticam bullying com ele), sério tia



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

[dirige-se à plantonista] (D.C.C. 12 anos, aconselhamento realizado em julho, 2022).

Corpo, corporeidade, intercorporeidade. As falas são muito potentes no que tange ao sentir-se como está e ao vivenciar o dia a dia sob o viés de situações que promovem desconforto e inquietação devido a assédio sexual, ao descrédito em que foi lançada e ao Bullying continuamente praticado, nos trazem dimensões da teoria de Merleau-Ponty.

O filósofo compreende que um dos fatores fundamentais do ser humano é o que tange à percepção. É o corpo que sente, que percebe as mais variadas dimensões do que nos ocorre. A segunda fala nos traz a dimensão de um olhar sobre si mesma no sentido de não conseguir realizar ir além do "não se ver, nunca ter se visto", ou seja, o que Merleau-Ponty (2011) aponta como *escapo* e liberdade tornam-se cerceados, não consegue atribuir novos sentidos e significados ao que tem vivido. É um corpo que aí está, mas na realidade não está. A terceira fala nos remete ao quanto esse que deveria cuidar, pelo contrário, des-cuida, provoca marcas profundas que serão sempre lembradas. Um cuidado inautêntico como nos conclama Heidegger (2013)

A quarta fala nos lança ao encontro do que Castro (2020, 2021) revela como o fechamento em si mesma a partir de um olhar sobre si em não conseguir lidar com o que vem do outro. O outro machuca, o ser-com esse Outro é vivenciado sob o viés do sofrimento, da dor.

Merleau-Ponty (2011) revela que o “corpo é meu, um corpo que sou eu” reflete toda a dimensão do vivido, ou seja, a corporeidade é a vivência desse corpo que sou eu nas mais variadas situações. Reflete em meu corpo o vivido. Eis a corporeidade!





**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O acolhimento, a escuta e o cuidado experienciados no Plantão Psicológico são experienciados de modo único e singular. Sentir-se bem é o resultado imediato, como nos fala M.S.L.P.

Estou me sentindo agora leve como um passarinho (pós-acolhimento) **(M.S.L.P. 12 anos, aconselhamento realizado em outubro, 2022).**

### **Considerações finais**

Desenvolver atividades como esta no Plantão Psicológico, permite verdadeira imersão no cotidiano adolescente e, além disso, torna evidente a pluridimensionalidade do existir. São trazidos olhares únicos sobre as situações que constroem, inquietam, causam dor e sofrimento e, a fala de cada um dos que passaram pelos plantonistas é tão potente que designa o quanto a Psicologia precisa mais e mais se fazer presente junto a essa camada da população.

Certamente esbarramos em alguns limites. Entretanto, quando nos designamos para nos tornarmos presentes junto aos adolescentes, a visão que até então tínhamos da Psicologia passa por transformações. Compreendemos que existe algo além do que pregam os hermetismos teóricos. Percebemos dimensões do existir e da existencialidade ainda não observadas. Entendemos a importância do fazer psi nas escolas.

As demandas trazidas foram imensuráveis - e até inimagináveis em alguns casos - e ao acolher e cuidar redimensionamos nosso escutar que, assim como as falas, tornou-se potente, mais apto, mais grandioso. E isso facultou que a pari passu desenvolvêssemos um olhar mais amplo sobre a pluridimensionalidade do existir adolescente em suas nuances, em seus detalhes. A formação em Psicologia é experienciada à conta de desafio, de desvelamento, de descoberta. É fenômeno!



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

## Referências

- Bonder, Nilton. *Frutos maduros do Plantão Psicológico*. In: Miguel Mahfoud. (Org.) *Plantão Psicológico: novos horizontes*. São Paulo: Editora CI, 2004. p.26-27.
- Castro, Ewerton Helder Bentes. *A filosofia de Martin Heidegger*. In: Castro, Ewerton Helder Bentes (org.). *Fenomenologia e Psicologia: a(s) teoria(s) e práticas de pesquisa*. Curitiba: Appris, 2017. (nuevo)
- Castro, Ewerton Helder Bentes. *Suicídio, autolesão, relações, fatores contemporâneos: a vivência do desamparo sob o viés da Fenomenologia e a clínica dos três olhares* In: Castro, Ewerton Helder Bentes. *Perspectivas em Psicologia Fenomenológico-Existencial: fazeres, saberes e possibilidades – Belo Horizonte*: Editora Dialética, 2021<sup>a</sup> p. 309-330.
- Castro, Ewerton Helder Bentes. *Violência sexual contra a mulher: diálogo fenomenológico* *Quaderns de Psicologia*, v. 23, n 1, e 1633, <https://doi.org/10.665/rev/qpsicologia.1633>
- Giorgi, Amedeo.; Sousa, Daniel. *Método Fenomenológico de Investigação em Psicologia*. Lisboa: Fim de século, 2010. - 279, [1] p. ; 24 cm. - (Manuais).
- Mahfoud, Miguel. *Subjetividade como acontecimento, centro pessoal e plantão psicológico: horizontes reabertos*. In: Giovanetti, José Paulo (Org). – *Fenomenologia e psicologia clínica*. – São Paulo: Artesã, 2021, p. 53 a 68.
- Merleau-Ponty, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura – 4<sup>a</sup> ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- Minayo, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade* - 18 ed. - Vozes, 2014.
- Pereira, Denis G. & Castro, Ewerton Helder Bentes. *Pesquisa fenomenológica: o método de pesquisa* In: Castro, Ewerton Helder Bentes (Org.) *Práticas de pesquisa em Psicologia Fenomenológica*. Curitiba: Appris, 2019, p. 15-32.



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Rebouças, Melina Séfora Souza, & amp; Dutra, Elza (2010). Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 16(1), 19-28.

Tourinho, Carlos Diógenes Côrtes (2011) . *A Fenomenologia transcendental de Husserl: notas sobre a história do pensamento fenomenológico*. In: Tourinho, Carlos Diógenes Côrtes & Bicudo, Maria Aparecida Viggiani (Orgs.). *Fenomenologia: influxos e dissidências*. Booklink, p. 24-39.

Vidotti, Janaína de Fátima. *Descobrimdo o câncer de mama: uma compreensão fenomenológica das vivências do processo de comunicação diagnóstica*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP, 2017. p. 183.

**Recebido em: 30.11.2022 Aceito em: 14.12.2022 Publicação: 01-01-2023**

## **Autores**

### **Atália Maria Schaeken Silva**

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: ataliamssilva@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6578-3243>

### **Caio Rafael Costa da Silva**

Graduando em Psicologia pela Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: caio.rafaelcds@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1236-7056>

### **Janderson Costa Meira**

Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus. Graduando em Psicologia pela Faculdade Santa Teresa. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>

### **Ewerton Helder Bentes de Castro**

Pós-doutor e Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PPGPSI/UFAM). Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão Plantão psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM). Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM) E-mail: ewertonhelder@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>